

BROADCAST / AGÊNCIA ESTADO

14:15 CAMBUCI ESPERA MELHORAR GOVERNANÇA E LIQUIDEZ DAS AÇÕES NOS PRÓXIMOS ANOS

São Paulo, 26/07/2013 – A Cambuci, companhia detentora da marca de produtos esportivos Penalty, passa por uma reestruturação e pretende ampliar suas iniciativas de governança corporativa e ver maior liquidez das ações. Em entrevista ao **Broadcast**, o membro do conselho de administração, Felipe Claudino, afirma que a pretensão de entrar no Nível 1 da BM&FBovespa é um passo para que a empresa passe a dar mais atenção ao mercado de capitais.

Claudino é sócio-fundador da Leblon Equities, gestora que tem cerca de 5% de participação acionária na Cambuci e investe na companhia desde 2010. A companhia é listada em bolsa desde 1985, atualmente não pertence a nenhum nível especial de governança e quase não há negociações diárias dos papéis.

Nesta sexta-feira, a Cambuci anunciou que o acionista controlador, Roberto Estefano, deixará o posto de presidente. Estefano acumulava a função com a presidência do conselho de administração e agora permanecerá apenas à frente do colegiado. Para o comando executivo, o conselho de administração da Cambuci aprovou por unanimidade a contratação de Paulo Ricardo de Oliveira, ex-Pirelli. Outro acionista, Eduardo Estefano Filho, deixou o cargo de diretor-superintendente e atuará apenas no conselho.

A companhia afirmou que a mudança é um passo na direção da entrada no Nível 1. Claudino acrescenta que a adesão ainda depende de mudanças no estatuto da empresa, a serem votadas em assembleia. Depois disso, será feito o pleito à BM&FBovespa para entrada no nível de governança.

O sócio da Leblon avalia que a listagem no segmento não deve bastar para alavancar a liquidez. Ele afirma que a companhia ainda estuda medidas como participação em eventos para acionistas e contratação de um formador de mercado. "É razoável que nos próximos um ou dois anos, novos passos sejam dados", comenta. A possibilidade de realização de novas ofertas de ações, porém, não é considerada no momento.

As mudanças, diz Claudino, são fruto do trabalho da gestora junto aos controladores da companhia. "A Leblon Equities tem posições concentradas em menos empresas e, na medida do possível, participa do conselho de administração ou fiscal", comenta. "Tentamos convencer controladores a melhorarem governança e atenção ao mercado de capitais de forma que isso melhore a valorização das ações da empresa", diz.

No portfólio da Leblon estão outras companhias que Claudino define com de menor visibilidade no mercado de ações. A gestora tem posições na varejista e editora de livros Saraiva e na Springs Global, controlada da Coteminas.
(Dayanne Sousa - dayanne.sousa@estado.com)